

O Programa de Pós-graduação em Literatura e o Núcleo Onetti convidam para a palestra da professora **Verónica Stedile Luna** (Universidad de La Plata, Argentina)

Para uma crítica do instante.

Ressonâncias da polêmica entre Georges Bataille e Jean Paul Sartre nas revistas literárias argentinas (1948-1956)



Em 1948, a revista *Ciclo. Arte literatura pensamiento modernos*, dirigida por Aldo Pellegrini, Elías Piterbarg e Enrique Pichón Rivière, publicou a tradução de “A moral de Henry Miller”, ensaio com o qual Georges Bataille iniciara a revista francesa *Critique*, como seu fundador e diretor entre 1946 e 1951. Essa pioneira entrada de Bataille na cultura literária argentina –se levamos em consideração que *O erotismo* só seria publicado pela editora SUR, dez anos depois– pode ser lida a partir da presença de Aldo Pellegrini e seus vínculos com o surrealismo francês, que coincidem, em meados do século XX, com uma nova aproximação de Bataille a André Breton e seu interesse por ultrapassar os limites do surrealismo com relação à linguagem, contrapondo-se, assim, ao debate proposto pela revista dirigida por Jean Paul Sartre, *Les temps modernes*. Entretanto, estas filiações em torno do surrealismo não deveriam reduzir a densidade crítica que comporta a escritura de Bataille na Argentina, bem como as ressonâncias oblíquas de sua polêmica com Jean Paul Sartre, que podemos rastrear através de uma série de episódios críticos pouco analisados pela historiografia intelectual, que sempre leu, na teoria do compromisso sartreano, uma das gravitações teóricas mais poderosas nos anos 50 e 60 (Terán 2002, Cella 1999, Panesi 2004). A hipótese principal de Bataille, em “A moral de Henry Miller”, articula-se em torno da noção de *instante* como momento de suspensão dos valores, estilhaçamento da consciência e assim, portanto, estabelecia uma outra figuração do sujeito, contraposta ao sujeito da totalidade com que operava a filosofia existencialista do sujeito e da linguagem. Nesse sentido, é possível detectar que a presença desse ensaio de Bataille, em 1948, numa revista como *Ciclo*, produz um corte, um pequeno abalo no “arquivo de categorias” proposto por Oscar Terán para ler as décadas de 50-60 na Argentina. A conferência visa retomar os pontos mais relevantes de debate Jean Paul Sartre-Georges Bataille, a partir da resenha “Um novo místico” (1943), em que Sartre questionava *A experiência interior*. Uma série de ensaios e conferências de Bataille definem os alcances das noções de instante e sujeito, e discutem a proposta sartreana de *O que é a literatura?* A seguir, a proposta é indagar se por ventura podemos falar de uma “crítica do instante”, na Argentina dos anos 50, e quais seriam seus alcances se confrontada a uma série de publicações periódicas tais como *Contorno*, *Centro* e *Las ciento y una*.



Sala Machado de Assis. CCE/B-UFSC
Quinta-feira, 25 de abril de 2019, às 17h30

